

DIÁRIOS PORTENHOS

Fernando de Tacca

"Diários Portenhos" foi realizado durante o período no qual Fernando de Tacca assumiu a Cátedra de Estudos Brasileiros na Universidad de Buenos Aires - UBA, no segundo semestre de 2004, indicado pela Unicamp. Também foram publicados cinco artigos no Jornal da Unicamp acompanhados de ensaios fotográficos:

- "Argentina: a política nas ruas"
- "A vida passa nos cafés portenhos"
- "Entre o mercado e os escombros da memória"
- "Mitos argentinos: reafirmações e revisões"
- "Cinema argentino atual: flutuações entre a classe média e a memória"



Café Cine Bar



Confeitaria El Molino



Confeitaria El Molino



Hotel Castelar



Confeitaria Ideal



Café El Federal



Café Gran Rex



Teatro San Martín



Panadería y Galletitas Angelito (Angel Bellusci), puesto 133, Mercado de San Telmo



Café Mi Tío



Orquesta Típica Fernández Fierro, San Telmo



Praça Dorrego, San Telmo



Praça Dorrego, San Telmo



Parque Rosedal, Palermo



La Recoleta



Praça do Congresso



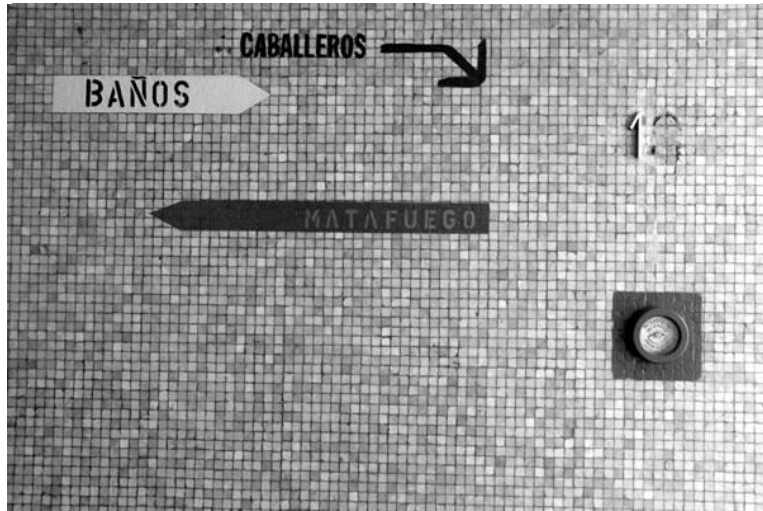
Praça do Congresso



Cemitério La Recoleta



Cemitério La Recoleta



Teatro San Martin



Teatro San Martin



Teatro San Martin



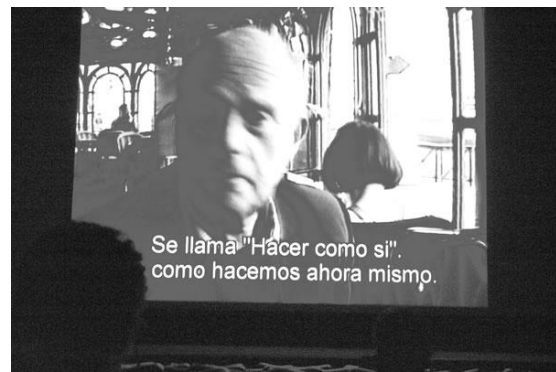
Teatro San Martin



Teatro San Martin



Av. Corrientes



"Jean Rouch", Sala Leopoldo Lugones, Teatro San Martin



Centro Cultural Rocas



"Parrilla en la calle"



La samba, calle Peru, domingo



Av. Nueve de Julio



San Telmo



Centro



Embaixada da França



La Recoleta



Faculdade de Direito



La Recoleta



Mitos Argentinos



A Sombra Piqueteira, Praça de Maio



Perón



Escultura ao lado dos trabalhos recentes de arqueologia urbana relacionada à memória dos crimes cometidos pelo Estado na Argentina durante a ditadura militar em local onde funcionou um centro clandestino de tortura conhecido como "Club Atlético", entre fevereiro e dezembro de 1977.



Madres da Praça de Maio



Madre



Av. San Juan, San Telmo



Manifestantes com faixa



Multidão vendo prisão de piqueteiros, Av. de Maio



24ª. Marcha da Resistência



24ª. Marcha da Resistência



Evita

Apoio FAEPEX/Unicamp

Um olhar sobre “*Diários Porteños*”

Susana Sel ¹

O “diário” remete tanto ao cotidiano, ao que acontece no dia, como ao meio de comunicação que toma conta de isso: jornal ou diário. O que Fernando de Tacca registra em seus *Diarios Porteños* são extraordinárias imagens em branco e preto que estabelecem um olhar particular desses espaços do cotidiano de Buenos Aires.

Uma cidade lida em o movimento metálico de ônibus e pessoas que misturam-se com a imagem de um cartaz nas ruas, a vista externa de uma vitrine de um negocio em referência bressoniana, ou o olhar de uma *madre* durante uma manifestação na Praça de Maio.

Os *Diarios Porteños* recriam essas situações por meio de luzes e sombras, e também do papel determinante das linhas, paralelas que sugerem ruas, paredes, em sobreposições e movimentos da câmara.

E nessa estética traduzem-se os espaços do cotidiano de Buenos Aires, a movimentada vida social e cultural da cidade, que manifesta-se nas fotografias da mítica Avenida Corrientes, com seus cafés e teatros, mas também nos bairros, San Telmo, La Boca, Recoleta. Às vezes sobressaltadas por certos símbolos, indícios que as fazem únicas e por sua vez universalizam-se.

Essa estética coadjuva uma posição ética e política que excede o que poderia ser o instante cotidiano das confeitarias e cafés, os teatros e as praças, e remete à capacidade da fotografia enquanto documentação do social, enquanto referencia da história política e social que está presente numa cidade que segue negando o esquecer.

Esculturas instaladas de corpos em espaços que foram de tortura e morte como o Clube Atlético. Os *pañuelos* brancos nas cabeças, símbolo de uma

¹ Professora Doutora da Universidade de Buenos Aires, e Coordenadora do *Programa Antropología y Médios*.

época negra, nefasta; esses *pañuelos* lembrando e brigando pela memória dos que não estão, os que desapareceram lutando por um mundo mais justo. E elas, *las Madres*, portam seus *pañuelos* em todas as quintas-feiras na Praça de Maio e todos os dias de sua luta. O símbolo de um sentimento potenciado ao máximo, arriscando suas próprias vidas, também símbolo da luta por outro projeto de país.

A Praça, testemunha também momentos transcendentais na história política da Argentina. E os cartazes, Perón, Evita. Um espaço simbólico apropriado também por outros setores políticos. E lá os *piqueteros*, acampando, reclamando seu espaço na sociedade, reunidos nas assembléias, comendo, rindo, lutando. A cidade e suas ruas, espaços apropriados para a luta, o protesto, a resistência e também a dança, os passeios, o ócio.

Se para Freund ² “... no meio dos milhões de imagens publicadas cada dia nos jornais e nas editoriais, só achamos umas poucas que superem a simples representação...”, estes *Diários Porteños* procuram constituir-se em novas imagens do cotidiano portenho através da potencialidade da fotografia, e sobretudo do olhar de um pesquisador que interpretou esses espaços urbanos com uma particular sensibilidade.

² Freund, Gisèle. 1993. *La fotografía como documento social*. G.Gilli, Barcelona.